ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1927 N.º 1944

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CHEGOU a epoca do exodo. De Lisboa saem centenas de familias, representando milhares de pessoas. A necessidade de repouso, aprocura de alivio para o espirito cansado todo o ano na labuta da mediania e na defeza da fortuna, os tratamentos aconselhados nas praias, nas termas e nos campos — um pouco mesmo o desejo de cumprir o preceito convencional que acha de bom tom abandonar Lisboa no verão—, tudo isso levam para os arredores e para todos os pontos do país uma boa parte da população da capital.

Se Portugal, sob o ponto de vista de estancias de repouso, não é rico, é-o no que diz respeito a termas. E quanto a praias, poucos paises da Europa, proporcionalmente á faixa do litoral, as terão tantas e tão boas.

As praias de Espinho, Figueira, Povoa, Vila do Conde, Praia das Maçãs, Nazaré, Praia da Rocha, Ericeira, Foz do Arêlho, Baleal, Santa Cruz, Costa Nova, a Foz, S. Martinho do Porto, Vila Nova de Mil Fontes, Vieira, S. Pedro de Muel, Costa da Caparica, Moledo, Cascais, Estoris, Peniche, Trafaria, Cezimbra, Cruz Quebrada, Paço de Arcos, Matozinhos, etc., são os logares preferidos para os que gostam do mar e dos prazeres que a vida balnear proporciona.

E apesar deste ano, segundo nos afirma quem da materia conhece, não fugirem de Lisboa tantas pessoas como em anos anteriores, ainda assim os comboios têm as lotações cheias desde a ante-vespera, e os que servem os arredores de Lisboa andam literalmente á cunha.

Não esqueçamos, contudo, o dito de alguem, já de ha muitos anos: "no verão o melhor local, mais fresco, mais saudavel, mais barato e mais comodo que se conhece—é Lisboa„.

Assim será. Mas toca a arranjar as malas e a marcar bilhetes — e vamos lá até esse sacrificio da vilegiatura.

* * *

A FEDERAÇÃO dos Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal oficiou aos srs. ministros da Agricultura e das Finanças, fazendo-lhes ver a urgencia da publicação do decreto que lhe diz respeito, visto a lavoura ser altamente prejudicada com a sua falta. O facto de não se saber ainda se o manifesto dos trigos é obrigatorio ou facultativo e se a sua entrega é feita nas estações de origem, causará graves prejuizos ao lavrador, se o referido decreto não fôr publicado antes do proximo dia 15.

* * *

D. ABIGAIL da Paiva Cruz, ilustre senhora que tem marcado um logar nas artes portuguesas—no desenho, na pintura, na escultura e nas rendas—acaba de publicar uma admiravel revista intitulada "Estudos de Arte em Portugal„.

* * *

E' HOJE, pelas 21 horas e meia, que o sr. contra-almirante José Francisco da Silva realiza, na Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, a sua anunciada conferencia sobre "A navegação para o Brasil".

O DESARMAMENTO

As conversas particulares entre os delegados á Conferencia Naval de Genebra em nada contribuiram, desta vez, para resolver a questão do desarmamento. Esperámos até á ultima hora que um compromisso surgisse para evitar que o "échec" fosse completo.

Havia poucos diplomatas. Quasi todos os delegados eram marinheiros, gente de acção. A's conversas preferiram as batalhas liais e desportivas.

Mas nem o "base-ball" nem o "golf", que alguns diplomatas praticaram, nesses belos planaltos do Salène e do Jura, tiveram o condão de fazer compreender aos americanos toda a amplitude dos problemas do Pacifico...

Porque a Conferencia Naval foi uma Conferencia do Pacifico — teatro das futuras guerras e para onde estão voltados todos os olhares neste momento. Faltou a França, faltou a Holanda? Porque nem uma nem outra podem ter a pretenção de representar um papel decisivo no Extremo Oriente.

Não esteve em Genebra uma delegação francesa, mas o seu espirito dominou nas discussões. A Inglaterra, inimiga da segurança como condição do desarmamento; a Inglaterra, que regeitou o famoso protocolo, por isso mesmo, evocou os seus principios, perante a delegação americana, para fundamentar as suas pretenções. Como poderá, no futuro, o Governo de Londres contrariar as pretenções francesas, quando se tratar do desarmamento terrestre?

No ponto de vista Sociedade das Nações este resultado é um progresso. Chamberlain, dizendo na Camara dos Comuns que era preciso atender ás condições de existencia da Gran-Bretanha, absolutamente diferentes das dos Estados Unidos, aprovou inteiramente, embora um pouco tarde, os principios preconisados pela França e pela maioria dos outros paises europeus.

A conclusão mais interessante que se pode tirar desta Conferencia é a aproximação que se desenha entre a Inglaterra e o Japão. Os governos de Londres e de Tokio chegaram a um acordo, em principio. As divergencias levantaram-se entre a Gran-Bretanha e os Estados Unidos.

A Inglaterra deseja poder dispôr de grande numero de pequenos cruzadores, para poder assegurar os caminhos maritimos de que depende a existencia da Metropole. E' uma atitude compreensivel e desculpavel.

A Republica Americana, que não possui, como a Inglaterra, numerosas bases navais em todos os mares do mundo, precisa de grandes cruzadores com um grande raio de acção.

Por uma questão de prestigio nacional, o Governo americano contrariou a vontade inglesa. Receando encontrar-se num estado de inferioridade, em caso de guerra, o Governo da Grande Bretanha regeitou as propostas americanas.

E' facil compreender-se a politica inglesa. A sua preocupação dominante é a coesão da British Commonwealth, a fidelidade dos dominios. Sobre alguns deles pesa uma grande influencia americana. Enquanto a Metropole fôr a unica protectora, não tem perigo essa influencia. Mas o que farão a Australia e a Nova Zelandia, em presença do perigo amarelo, no dia em que a esquadra americana seja superior, ou mesmo igual á esquadra inglesa? E o Canadá na fronteira dos Estados Unidos?

Infelizmente, ainda se calcula o poder e o valor dum país pela organização do seu exercito e o numero dos seus couraçados...

Embora o fracasso da conferencia produzisse uma impressão deploravel no mundo civilisado, nada prova o desabar dos principios da Sociedade das Nações. A conferencia Coolidge, que se reuniu em Genebra, como poderia ter-se reunido noutra cidade qualquer, constitue uma derrota para a diplomacia americana.

Ela mostrou, pelo contrario, a superioridade dos metodos progressivos empregados pela S. das N., sobre os processos da antiga diplomacia, tal como a concebe a White House.

Na sua "generosa iniciativa„ o Presidente dos Estados Unidos esqueceu-se de preparar cuidadosamente a reunião por mais dum acordo antecipada, sobre os pontos essenciais. Partiram á aventura, ao acaso, sem um plano estabelecido. Nenhum dos três paises quiz adaptar a sua politica geral a um desejo de desarmamento. E este só pode ser a expressão duma politica.

Pelas dificuldades encontradas na resolução dum problema de desarmamento limitado, melhor se compreende como é ardua a tarefa que incumbe á S. das N. Está provado que os militares não querem desarmar. E são eles, devido á parte tecnica do problema, que pretendem resolve-lo, quando ha lá um aspecto financeiro, economico e social...

E o pior é que o resultado desta Conferencia veiu aumentar a incerteza e abalar a fé dos povos nos problemas internacionais.

Irene de Vasconcelos

A lei do inquilinato

não será modificada

Do gabinete do sr. ministro da Justiça pedem-nos a publicação da seguinte nota oficiosa:

«E' absolutamente destituida de todo e qualquer fundamento a noticia de que vai ser publicado um decreto modificando a lei do inquilinato. No gabinete do sr. ministro da Justiça existe um grande numero de reclamações, quer de senhorios, quer de inquilinos, no sentido de se alterarem diversas disposições da lei do inquilinato, mas a verdade é que não só não ha qualquer decreto elaborado sobre essa materia, como nem sequer está ainda organizado o projecto da reforma que, quando redigido, não deixaria de ser publicado na Imprensa, a fim de que sobre um assunto que tão fundamentalmente interessa á vida do cidadão se pronunciassem todos os interessados e todos os competentes.»

A CAMARA Municipal tomou á sua conta a construção do Bairro Social do Arco do Cego. O problema da habitação para as classes menos abastadas demanda soluções e não promessas vagas.

Como ontem dissemos ácerca das estradas, para que o povo admire em quem o governa ou administra dedicação á sua causa—satisfaçam-lhe algumas das suas velhas reclamações.

A Camara metendo ombros á conclusão do Bairro Social do Arco do Cego e levando-a a cabo, realizará uma obra que lhe conquistará direitos especiais á simpatia da cidade.

Nem toda a gente sabe como vivem, sob o ponto de vista domiciliar, tantos desgraçados que, apesar de explorados por creaturas sem entranhas, se acumulam em casas miseraveis sem luz, sem ar, sem agua nem a mais leve sombra de higiene. Os medicos não se cançam de gritar que a nossa raça definha, perdendo a sua antiga robustês.

Como poderá ser de outra sorte, quando a sua população trabalhadora, além de mal alimentada e victima do alcool, não gosa do beneficio indispensavel de um lar aceado e atraente?

* * *

ALGUNS presos politicos que estavam em Elvas, no Forte da Graça, conseguiram fugir, refugiando-se em Badajoz.

Quando seria de esperar que as autoridades espanholas, depois de devidamente informadas sobre a sua identidade, os deixassem em paz, fizeram precisamente o contrario—meteram-nos na cadeia.

Apesar da sua situação especial de evadidos, não perderam a qualidade de cidadãos portugueses—motivo porque nos dirigimos ao sr. ministro dos Estrangeiros, pedindo a sua intervenção no assunto.

* * *

CHEGOU do Rio de Janeiro o sr. Pedro Muralha, antigo director de *A Vanguarda*, após uma longa viagem de propaganda das cousas portuguesas. Segundo nos confessou, as suas impressões são excelentes. Prepara a fundação dum novo diario, *A Raça*, que será uma afirmação da vitalidade do nosso povo, através das dolorosas *étapes* da crise actual.

* * *

O ADVOGADO de Francisco Augusto Ferreira Junior, no processo do "Angola e Metropole", que é o dr. Campos Coelho, publicou a "Minuta de Agravo de Injusta Pronuncia", em defeza do seu constituinte. Por se tratar dum trabalho de valor, que muito abona o seu saber e a sua competencia, cumprimentamos o joven causidico.

* * *

OS escrivães das varas civeis da Comarca de Lisboa, não concordando com o resultado do congresso que se realizou em Santarem, perfilham a ideia dos escrivães das varas comerciaes, para se realizar novo congresso em Lisboa.

Literatura

Escolas

Está esgotado o "bule„?...

Ponhamos, pois, de lado, as "Sévres„ e prossiga-se a conversa...

... ...

Como lhes dizia, os lavradores sintetisam, em absoluto, o pensamento humano.

Assim como eles, quando chove é mau porque a chuva estraga a sementeira, se ha vento, é pessimo, porque quebra as arvores e faz cair a fruta; se faz sol, queima a uva e seca a terra e se não venteja, nem soleja, nem goteja, nem troveja, é um horror, porque sem nada, nada existe, e não têm pretexto para suas queixas, assim aparece agora quem, apoz se ter clamado tanto contra o analfabetismo, se insurja contra o seu estrebuchar.

O sintoma, para quem veja, é de causar alegria.

As escolas são, ao presente, insuficientes para o numero de alunos; está excedida, em todos os liceus, a lotação.

Objectar-se-ha que é desnecessario o fabrico de mais bacharelados.

Santa inconstancia e sublime tacanhez de espirito!

Se não ficam mal as musas aos doutores, em nada os prejudica o saber, preciso sempre em todos os ramos de social acção.

E vamos buscar reforço a alto engenho: Garrett, que no seu "Tratado de Educação„ que poucos conhecem, (leiam como lhes aprouver... o livro ou "ela„ propria) declara:

"Se a inclinação o chama ás sciencias, especulativas, ha de achar pão em toda a parte; se o convida á bemfazeja sciencia de Hyppocrates, em pais nenhum ha de morrer á mingua; se a quimica, se tantas sciencias uteis, que são artes e sciencias, ao mesmo tempo o chamam, em todas essas ha de obter proveitoso emprego, sem precisar matricular-se na Casa dos Vinte e Quatro, que nem só exclusivamente se ganha a vida por oficio embandeirado.„

Resumir a vida em saber soletrar e contar pelos dedos, não será reduzi-la muito?!...

E ousava-se culpar os doutrinarios da Ordem de Jesus, de quererem o pais mergulhado na obscuridade instrutiva!...

Fechar liceus, encerrar Universidades!...

Deixe-se brotar a luz do saber "que não ocupa logar„.

Se o "santo„ não é "derrubar„ e a "senha„ não é "ad seculo seculorum„ abram-se mais escolas, desdobrem-se as casas liceais e patrocinem-se as universitarias. Proteja-se suficientemente o professorado, que bem o merece.

Provas?

Coteje-se o jornalismo diario, secção de instrução. Ver-se-ha que em todas as escolas, especialmente das provincias, o numero de alunos levados a exame no preterito ano lectivo excedeu o anterior; que as reprovações foram minimas e nulas se olharmos a percentagens; que as distinções foram em elevado grau.

Tudo isto define dois pontos que entusiasmam: a boa vontade no ensino; o bom empenho em aprender.

Vejam como nós e saberão o caminho a seguir.

... ...

Já se boceja?

Aborrecimento ou vontade de jantar?

Vamos a ele, que o chá já lá vai ha muito...

Armando Ribeiro

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.°, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.°
Telef. 5756 N.

V. Ex.ª quer passar uma noite agradavel?
Visite o **Casino de Algés,** Palacio Conceição. Boa musica e optimo serviço de bufete.

UMA RIQUEZA EXPORTAVEL

As aguas "Radium„ E O SEU VALOR

Consoladora surprêza esta de encontrar a magnificencia em plena e candurosa Beira! Fotografias, desenhos, plantas, postais, ampliações nada póde dar a imponencia granitica do edificio que D. Enrique Gosalvez levantou ás *Aguas Radium*, num recesso das lapas de Caría. Nós que viramos já diversas reproduções da instalação nem por fumos previamos o que nos esperava: uma fortaleza de granito com dois imarcessiveis terrassos que não esperam senão o lago, cá em baixo, para evocarem os taboleiros e as taças dum jardim Renascença.

E o surpreendimento não se acaba com a fachada: o fogão do *hall* todo em granito, os capiteis trabalhados das colunatas do comedouro, as paredes grossissimas, com uma espessura medieva, lisongeiam o nosso amôr-proprio regional.

Estamos na zona dos granitos onde o caracter é rijo e a canção gárrula, onde tudo é uma assunção: a luz, a vida, o amôr. Esse palacio, mixto de forte e de amesendado elegante, é uma especie de catedral erguida pela gratidão dum doente á nascente miraculosa que o salvou. Porque foi assim que o sr. D. Enrique Gosalvez chegou a ser concessionario das *Aguas Radium*: um ultimo apêlo para uma enfermidade renitente, a salvação, a cura, o amôr á linfa ressurgidora.

Homem de negocios de culto que chegara para ocupar o seu tempo, senhor dum dos *saltos* que alimentam a energia e a luz electrica de Madrid, ligado, portanto, a esse grupo que transformou a Espanha com o desenvolvimento da hidro-electrica, não foi, com certeza, por simples espirito de especulação, aliás legitima, que veio enterrar naquelas lapas beirôas o melhor dos seus cinco mil contos — até agora — e o melhor do seu socego.

Porque não é só com dinheiro, muito dinheiro que se faz uma obra daquelas; é com amôr, com cuidados, com tenacidade, com devoção.

Enfim, aí está de pé essa linda obra.

As *Aguas Radium* estão em plena exploração: em Portugal, nas Ilhas e Colonias, os estabelecimentos Alvaro Campos as espalham. Mas como não se trata de uma simples agua radio-activa que no dizer elegante do dr. Fischer *morre ao vêr a luz*, mas de agua que tem radio em suspensão, e portanto, de agua que conserva o seu poder terapeutico por assim dizer perpetuamente, as *Aguas Radium* são uma riqueza exportavel. Tanto que estão já á venda, em Madrid e toda a Espanha, nas Filipinas, na America, em Londres.

* * *

Faltava a inauguração oficial do balneario e hotel, isto é, do paço da régia linfa, especie de benção da Sciencia. Fez-se domingo passado. Assistimos. E' uma viagem agradavel, quasi viagem nupcial: o *sud-Express* até á Guarda, como toda a fôfa ilusão de que vamos para o Sádo, depois, na Guarda, um automovel, e por fim o assombro: o escadis ciclopico da Beira, os terrassos megulomanos do palacio «Radium». Uma noite de socego pastoril, e na manhã seguinte *le sacre*.

Em volta duma piscina granitea onde a linfa dormentava pudica a ronda dos seus misterios miraculosos, um anfiteatro de convidados presididos pelo sr. engenheiro Castelo Branco, um *gentleman* representando o sr ministro do Comercio. Escórsos de *madonas* del Sarto, e de figurinhas de missal, que tivessem vindo do Prado, e uma assembleia de medicos portugueses que deram ao acto um elevado ar de congresso: Oliveira Lazes, Armando Narciso, Adriano Burguette, Balbino Rego, Francisco Rompana, Craveiro Lopes, Adriano Pessa, D. Antonio Pereira Forjaz, Castro Caldas, Mendes Cid, Coutinho de Oliveira, ... Nogueira e Virgilio de Morais.

Na sua alta qualidade de inspector geral, abriu a sessão o sr. dr. Oliveira Luzes, o decano dos hidrologistas portugueses, prestigio nacional e internacional que, numa singeleza de expressão raiando pela modestia, fez *sans avoir l'air* uma linda lição de hidrologia.

Seguiu-se-lhe o ilutre professor sr. dr. D. Antonio Forjaz, a encarnação da sciencia moderna, implacavelmente lucido, claro, evidente. E' um raciocinio empunhado por uma certeza, um argumento que vára a ignorancia de lado a lado! E asim esse homem de sciencia fez um analise ás analises com uma elevação e uma justeza de sábio, deixando nos portugueses o justo orgulho de termos um quimico como D. Antonio Forjaz, que o glorioso Carracido poderia ouvir.

O sr. dr. Adriano Burguette, com a sua incontestavel competencia a furar o bióco da sua inalteravel modestia, fez uma excelente lição clinica.

E o sr. dr. Armando Narciso, a quem estes assuntos são familiares, fez uma sintese da vida das aguas medicinais, através as idades, traçou o sector milagroso de Portugal vindo da costa até atingir os acumes da serrania, encontrando, na area desenhada, as *Aguas Radium*. Foi uma encantadora lição de historia contraída numa sintese de honrar a sciencia, lamentando nós e todos, que a falta de tempo lhe não permitisse ir até ás proporções de uma conferencia.

Foi, enfim, um verdadeiro torneio scientifico aquela inauguração do poço das *Aguas Radium*, que honrou a sciencia medica portuguesa, e deu jus a que se desvanecesse quem fez os convites — o sr. Alvaro Campos, a quem o professor D. Antonio Forjaz, chamou na sua oração, *uma vontade ao serviço da Sciencia*.

O caso do burlão Lehmann

O advogado sr. dr. Mario Monteiro, ao ter conhecimento, pela imprensa, de que o burlão Ernst Lehmann, para conseguir a afeição de Mlle. Marguerit, se declarara divorciado apresentando, para esse fim, uma carta que dizia escrita e assinada pelo referido advogado, participando lhe que estava divorciado, procurou hoje o sr. dr. Raul de Magalhães, que ouviu tais declarações, e apresentou-lhe uma carta datada de 3 de Março de 1927 e expedida de Hamburgo, na qual o mesmo Lehmann lhe dizia:

«Eu indiquei a minha mulher futura a sua direcção para ela se poder convencer que tenho entregue o divorcio ao sr. doutor. Caso ela se dirija ao sr. doutor, peço-lhe de dar uma resposta nos termos seguintes: — «Confirmo, etc., e venho afirmar-lhe que o assunto do divorcio do sr. Lehmann esta nas minhas mãos. Pormenores não lhe posso dar sem licença do sr. Lehmann. As mulheres são muito curiosas e ela não precisa saber mais. O sr. doutor faça-me este favor que agradeço imenso».

A essa carta não deu o sr. dr. Mario Monteiro qualquer resposta e, precisamente por isso, vai aquele advogado apresentar contra ele a sua queixa por falsificação de assinatura depois de o ter prevenido, hoje mesmo, por intermedio do sr. director das Cadeias Civis Centrais de Lisboa.

TAUROMAQUIA

Corrida de beneficencia em Vila Franca de Xira, com 6 touros de morte

Realiza-se na tarde de domingo proximo na praça de Vila Franca, uma corrida á espanhola com 6 touros de morte, do opulento ganadero Palha Blanco.

Espadas são os «diestros» Armilita, Luiz Freg e Fuentes Bejerano, que se farão acompanhar das respectivas «cuadrillas» de bandarilheiros e picadores.

Ha grande entusiasmo por esta bem organisada corrida e por ela ser a favor da Sociedade de Beneficencia de Vila Franca de Xira.

«Charsleston, Trólaró y su Botones»

Com este nome, acaba de se organisar em Lisboa uma nova «troupe» de toureiros serio-comicos que, decerto, irá alcançar enormes sucessos. E como garantia do seu triunfo, bastanos informar que dela fazem parte o conhecido comico Francisco Machado, «Trólaró», um dos melhores elementos da sua congenere «Charlot, Trólaró y sus Botones» e o aplaudido acrobata-saltador Carlos Faria, artista bastante conhecido dos espectadores dos principais circos do nosso país.

E' seu representante o sr. Daniel Lopes, calçada de Sant'Ana, 101, 3.°, a quem as empresas se devem dirigir, caso a desejem contratar.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Cascais, D. Maria de Assunção de Calheiros Romero, D. Maria Alexandrina Pacheco de Abreu da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão, D. Constança Maria de Queirós Montenegro Pinto Moreira, D. Joana de Bragança (Lafões), D. Maria dos Anjos Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Adelaide Valado Arnaud, D. Izabel de Assis, D. Maria Margarida de Mendóça (Azambuja) e D. Maria Tereza Burnay de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria Luiza Dias de Padua e Ivone Ribeiro Neves.

E os srs.:

Pedro José da Silva, Frederico Ferrari de Vasconcelos de Abreu e Alvaro de Faria.

—Fez ante-ontem anos o nosso querido amigo Abel Pessoa Ferreira, ilustre inspector geral dos Fosforos.

Nascimentos

Teve o seu bom-sucesso a sr.ª D. Marilia Restani Romão Santo, esposa do nosso amigo sr. Vicente Saraiva Santo.

Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

No Monte Estoril

De novo ontem o Grande Casino Internacional do Monte Estoril reuniu nas suas lindas salas e terrasses toda a primeira sociedade que se encontra veraneando nos Estoris e Cascais. O espectaculo constava de um interessante «film», seguido de variedades pela gentil e distinta artista cosmopolita Zinaida Rostowa, que, nas suas canções em diferentes idiomas, foi alvo de vibrantes aplausos.

Hoje estreia-se o magnifico «film» Miguel Strogoff, estraido do sensacional romance de Julio Verne e para domingo proximo, em «matinée» infantil real sam-se as corridas de automoveis para creanças, que estão despertando o mais vivo entusiasmo entre a petisada elegante.

Como temos dito, no proximo sabado efectua-se o primeiro «jantar á americana» no Grande Hotel de Italia para o qual estão já quasi esgotados os lugares, figurando na lista de inscrição as principais familias da nossa primeira sociedade.

Em viagem

Partiu para o norte, acompanhado da sua mãe, a sr.ª D. Laura Travassos Castanheira de Moura, e de sua esposa, a sr.ª D. Emilia Rosalina Ferreira Castanheira de Moura, o sr. Augusto Manuel Travassos Castanheira de Moura.

—Partiu para Caminha o sr. dr. José de Menezes de Pita e Castro.

—Seguiu para Valença o sr. dr. José Maria Rodrigues.

—Já se encontram em Vila Real os srs. condes de Mangualde.

—Com sua familia, partiu para Santo Amaro de Oeiras o sr. Waldemar d'Orey.

—Para S. Pedro de Muel partiu o sr. dr. José de Faria Machado Vieira de Sampaio.

—Partiu para S. Martinho do Porto a sr.ª marquesa de Rio Maior.

—Da Covilhã seguiu para Leça da Palmeira o sr. Luis Nave Catalão.

—Para Armação da Pera partiu o sr. José de Mascarenhas.

—De Olivais partiu para Cascais o sr. José Inacio Dias da Silva.

—Regressou de Royat, com sua esposa, o sr. Augusto Machado.

—Partiu de Faro para a Praia da Rocha a sr.ª D. Ana de Bivar Cumano.

—Com seus filhos, já se encontram na sua casa, em Cascais, os srs. condes das Alcaçovas.

—Partiu para o Palace de Vidago o sr. José Cabral de Sacadura.

—Para as suas propriedades nas Alhadas, Figueira da Foz, partiu esta manhã no rapido do Porto, a sr.ª D. Mary Cardoso Nunes acompanhada de suas filhas Rachel, Ester e Maria Amelia.

Doentes

Encontra-se retida no leito, devido a um entorce no pé, a nossa colega do «Diario de Noticias» sr.ª D. Carolina Homem Cristo da Rocha.

—Deve entrar esta semana para uma casa de saude a fim de sofrer a operação da «apendicite» a sr.ª D. Maria da Camara Daun e Lorena (Pombal), gentil filha da sr.ª D. Tereza da Camara Daun e Lorena (Pombal) e do sr. D. Nuno de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
SABADO:
JANTAR A' AMERICANA

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114

AUX MILLE PARURES
Especialidade em ENXOVAES para NOIVAS
Ultimas novidades em artigos de lingerie
47 — Praça Restauradores

DR. BARBIERI CARDOSO
Consultas Medicas
3.ªs, 5.ªs e sabados das 5 ás 7
R. do Ouro, 266, 1.° E. — Telef N. 5518

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Romantismo

A caracteristica do nosso primeiro quarto do seculo XX foi e continua a ser a guerra ao romantismo. E o romantismo está pronto. O romantismo está agonisante. A um qualquer que ainda tome uma atitude moral ou sentimental, uma posição literaria ou civil, afeita aos moldes de 1830, desfecha-se-lhe:—"aqui está o ultimo romantico!„

O romantismo não é, contudo, uma epoca, um ciclo, um periodo. E' um estado de alma, colectivo e não individual.

Podem existir romanticos. O romantismo morreu. Na literatura, na vida social, na politica.

Oiço dizer mal do romantismo, e não me atrevo a defendê-lo. Mataram-n'o; fizeram muito bem. Estava velho, usava casaca de briche e casaca de seda, segundo quem a vestia, fazia versos, cantava á lua, era declamatorio e lunatico, não tinha um sentido pratico da existencia, enfim — tomava rapé. De cabeleira comprida, ainda uns restos de pó a Saint-Simon, sáia a tocar pelos artelhos, e, nos homens, chapeu alto, luvas sombrias, e casaca funebre—o romantismo era incompativel com a civilisação, com a T. S. F., e com as novelas de serie francesa, de capa amarela.

Do que eu tenho serias duvidas, é se o realismo moderno satisfaz bem esta sêde de viver á moda do povo português, e se, como certos refrigerantes, carregados de gaz e de assucar, não nos trouxe mais sêde ainda.

Por que a verdade, excelentissimos senhores, amigos e adversarios da doutrina antiga, é que o que hoje se respira na sociedade portuguesa, desde que o romantismo entrou a gangrenar — não é melhor, e, vezes sendo esteticamente adoravel, é socialmente equivoco.

Não falo de amor nem com *a* grande nem com *a* pequeno. Deixei-me ha muito tempo disso. Amor realista, moderno e elegante é hoje qualqualquer cousa de tão sujo como o dinheiro, que todos acham bem, porque não ha outro. E o realismo convencionou que o amor á antiga, o dos romances e o dos lares inocentes, é simplesmente "botas de elastico„, e todo o outro amor, que seja apenas viver, gosar, entreter, justificar o sexo, com seu fundo canalha e sua guarda de maneiras—é o que convem ao espirito do seculo.

O romantismo no amor é hoje apenas uma lembrança literaria, e quem o desenterasse cairia no ridiculo, se ainda houvesse por aí alguma mulher capaz de amar, como as nossas avós, enternecidamente, ou como a Gautier, apaixonadamente.

Quando o romantismo caiu senil, foi pelo amor que o caruncho entrou com ele.

* * *

A decadencia do liberalismo, acompanhou a decadencia do romantismo. Como, para fixar os periodos de um povo, a cronologia politica ainda é a mais exacta, direi, sem qualquer intuito, que a precipitação da monarquia acompanhou a precipitação do romantismo. E seguindo a ordem cronologica do tempo politico, direi que ao mesmo tempo que iam desaparecendo os romanticos da Republica, desaparecia, afundava-se, metia-se pela historia dentro, carregado de ilusões desfeitas, o romantismo heroico da ideia.

A decomposição do Romantismo, em si, acompanha nos ultimos 80 anos a decomposição de todas as forças morais e mentais do nosso povo.

Pode ser coincidencia.

Mas o romantismo, agonizando, pode dizer: levo comigo alguma coisa de brilhante e de feliz da nossa terra.

Se supõem que estou a defender o romantismo, enganam-se; estou simplesmente a ajuda-lo a morrer bem.

* *

O romantismo social, com declamações, socialismo, marxismos, cortejos, festas populares, frases inflamadas e inofensivas, sem bombas, sem greves gerais, sem agitações universalizadas, sem assaltos e com aspirações eternas que não estejam dentro do mais elementar espirito cristão—é uma parte dêsse todo, que, naturalmente, adoeceu e está septicemico. Este realismo social, que em Portugal—talvez por estarmos muitos distantes do resto da Europa, ou porque na alma proletaria ainda tremeluz a candeia idealista—ainda não criou raizes, eu não sei se as senhores repararam que nos faz saudades do tempo romantico, de ha meio seculo, quando os operarios tinham trabalho, socego, associações abertas e as suas ilusões em plena floração, que é a melhor maneira, como sucede ás rosas, de não cairem tão depressa.

* * *

O romantismo politico! Que monstruosidade!

E' certo que a politica não foi nunca uma uma flôr de estufa. Mas sempre vos direi que gostaria—só por curiosidade—de ter visto a Republica menos afastada do romantismo da propaganda só para ver se a flôr da liberdade e de igualdade não seria mais branca, mais perfumada, mais terna, mais erguida, como a sonharam esses pobres diabos, que morreram a tempo.

O romantismo literario, estafado, gá-gá, bolorento, caricatural, com Garrett, Herculano, Castilho, e depois com esse amoroso santo que foi João de Deus, teve esta sua descendencia natural, logica, com um milheiro de diabos.

Certo nos nossos dias, dentro dos ultimos vinte anos, cresceram e floresceram espiritos limpidos, espiritos delicados e fortes, espiritos rectos e adoravelmente sugestivos. Masporque ainda estivessem proximo de Camilo e de Julio Dinis, porque Junqueiro ainda versejava a Hugo, porque alguns neo-realistas ainda rimassem á maneira de Antero, romantico fora do ciclo, porque cantassem de amor e escrevessem só com palavras que o povo sabe e de maneira que todos entendam—passaram. Alguns, que ainda estão de pé, começam a sentir-se mal. Eles fazem, sem saber, parte do romantismo. O romantismo tem as horas contadas—e já se não conta com eles. Esses alguns, não se integraram no pensamento moderno da prosa, do verso, do teatro, e foram postos fora da realidade.

O realismo, o modernismo, o cubismo literario, o jazz-band sensacionalista—eis a flôr do seculo.

Simplesmente eu volto a perguntar "se Portugal ganhou com a troca„.

* * *

O tempo do romantismo, um eterno 1830 ridiculo e recócó, tinha que acabar na sociedade portuguesa e dar logar a isto que aí está. (Lealmente e sem proposito de ironia eu julgo comtudo que "isso que aí está" tem alguma coisa dentro, embora não possa dizer a mesma coisa das cabeças de todos que o defendem).

O tempo do romantismo, dirá um visinho meu que se lembra de Lisboa de ha meio seculo, não era tão feio como o pintam. A politica era como foi sempre, por cá e por todo o mundo, mas havia—politicos. Para se chegar a Presidente do Conselho fazia-se um curso romantico por todas as escolas da experiencia e da competencia.

A religião, que os portugueses, até os que supõem ignora-la, não dispensam, por esta ou por aquela forma—,era sincera, alheiada do espirito profano das classes; rezava-se mais em voz baixa, e tirava-se menos o chapeu quando se passava por defronte das igrejas. Hoje ha pessoas que, descobrindo-se ostensivamente ao atravessar uma rua onde está um templo, parece que o fazem para pedir desculpa de lá nunca entrarem "porque, emfim, não tem tempo".

E sem que eu queira meter a fouce na seara do meu visinho, que é muito antigo de mais, e me parece que ainda lê, coitado, versos de Tomaz Ribeiro, sempre direi aos amadores da civilisação, rutilante, que por Lisboa havia sociedade, havia janotismo, havia espirito, havia ambiente literario, a critica fazia parte do todo criticado com os mesmos vicios e prosapia; que a arte existia, os Vencidos da Vida eram vitoriosos, no mesmo dia abria S. Carlos e S. Bento, os predestinados da eloquencia enchiam as tardes que as grandes divinas preenchiam á noite no teatro, com o "cercle„ dos partidarios em conjura. E Lisbôa usava, é certo, chapeu alto, as mulheres cabelo comprido—coisa estupida!—mas vivia-se, respirava-se, tinha-se tom, amava-se ridiculamente, e já mais para cá, a policia não perseguia anormais e amorais, os bailes fidalgos exibiam joias autenticas e autenticos nobres, os palacios não eram armazens de bacalhau, os leilões eram menos a miude, o povo ia ás romarias, começava a frequentar-se o Passeio Publico, e já tocado o ciclo romantico como a fruta sensivel, a boémia era elegante, a politica era decente, a Virginia era no D. Maria adoravel, Antonio Candido era tribuno, Junqueiro era poeta, Castelo Melhor farpeava touros, Rafael Bordalo fazia o *Antonio Maria*, havia defeitos que tinham lampejos, desempeno, certa alegria de viver, e apesar do romantismo sentimental, piegas, lamuriento e torpe—apetecia ser-se romantico, talqual hoje, emfim, e aqui acabo, dá pena ter de se ser, por força, realista, modernista, civilisado, parisiense, infinitamente pessoa do nosso tempo e da nossa epoca.

Mas o romantismo "ôco, vazio, ignorante, coitado„, está na agonia, morto mesmo. O romantismo, filho da aventura, do trovadorismo, que é a unica coisa que Portugal trazia no seu destino quando Afonso Henriques ganhou a batalha de S. Mamede...

Norberto de Araujo

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belle — 3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso — ás 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X — Dr. Alen Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

EVITA
que os seus fatos se desformem, usando o CABIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 8$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO S.LVA, LTD.
R. Augusta, 156
Enviam-se catalogos. — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Purgol
Medicamento eficaz na cura de doenças das vias urinarias
FARMACIA INTERNACIONAL
RUA DO OURO, 228

A Cidade

PHARAOH'S N.° 9
Liso, S eda e Perfumados
O MELHOR CIGARRO TURCO
Import.: CAZA HAVANEZA

Chá das cinco

Cartas

As cartas—dizia-me alguem, ha tempo—tambem têm a sua fisionomia.

Efectivamente, as cartas têm a sua expressão material e espiritual. Tudo, nelas, corresponde a alguma coisa que se pode relacionar e explicar: o papel com a sua simplicidade ou o seu requinte, a letra, corrida ou firme, agitada ou serena, perfeita ou desigual, têm não só o aspecto aparente aos olhos e que atrai ou desagrada, mas o que deriva do caracter, das ocupações e do estado de espirito, permanente ou momentaneo, de quem escreve. A letra revela muito da pessôa, das suas paixões, e dos seus ideais.

Depois, temos cada palavra, cada frase, cada transição de assunto, que são igualmente reveladoras e possuem a sua expressão, como qualquer rosto. Ha cartas impassiveis, frias, impenetraveis; ha outras transparentes como um olhar limpido, ou carinhosas como um sorriso meigo; ha cartas em que só temos que lêr nas entrelinhas, e dissimulam como certos rostos astuciosos; ha cartas simples, sinceras, em que tudo vem á superficie e cartas polidas, forçadas, que se escrevem umas vezes por obrigação e outras nem sabemos bem porquê; ha as cartas vacilantes, continuamente desiguais, que surpreendem e quasi sempre nascem dum pensamento contraditorio; ha as cartas "classicas", em que entram as comerciais e as de namoro e que são as menos complexas, as menos misteriosas, embora umas e outras varias vezes procurem enganar.

As cartas da gente de letras são, talvez, as que merecem menos confiança, tornando-se sempre suspeitas de "literatice"...

O que é certo é que num baralho de cartas escritas se pode mais facilmente "lêr a sina" do que num baralho de cartas de jogar...

Maria de Carvalho

COCA-COLA AGENCIA E REVENDA:
RUA DA PRATA, 71, 1.°

DE LUTO

D. Maria do Carmo Calvet de Magalhães Cardoso

Na casa da sua residencia, faleceu, esta manhã, a sr.ª D. Maria do Carmo Calvet de Magalhães Cardoso, filha do falecido comerciante sr. José Manuel Cardoso e da sr.ª D. Helena Calvet de Magalhães Cardoso.

A desventurada senhora, que contava apenas 34 anos de idade, sucumbiu a uma peritonite. O seu funeral realiza-se ámanhã, da rua dos Prazeres, 41, a hora ainda não determinada.

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	684$00
» Externas 1.ª serie	722$00
Acções do Banco de Portugal	660$00
» do Banco Lisboa & Açores	459$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	125$00
» da Companhia dos Tabacos	1.325$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	390$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 98$50.

Joias em segunda mão
VENDEM-SE, nas melhores condições
Barbosa, Esteves & C.ª
293—RUA DA PRATA—295
(Junto á Estrela d'Ouro)

OBRA DE MORALISAÇAO

A policia

de Investigação Criminal

vae proceder

á "limpeza„ da cidade...

A Policia de Investigação Criminal mudou-se. Até aqui não damos novidade a ninguem. Toda a gente sabe já que aquela prestante corporação, instalada até ha coisa de dias nuns cubiculos absolutamente improprios do pateo do Governo Civil, passou a ter a sua séde condigna num belo palacio do Torel, para onde agora aflue toda a gente que tem de haver-se, como queixoso ou como delinquente, com a porfiia dos investigadores.

Mas a P. I. C., como se lhe chama em abreviatura, não se limitou a mudar de casa. Dirigida por um magistrado a cuja competencia e a cuja inteiresa de caracter tem de prestar-se justiça, dentro em pouco te-la-hemos mudada tambem, como importa de ha muito, nos seus processos de trabalho e na sua eficacia de acção.

Até aqui, Lisboa tem tido, no tocante a coisas policiais, pouco mais do que uma taboleta com tres letras cujo sentido raros decifravam; d'or'avante, terá uma colectividade cujos serviços, por inconstestavelmente valiosos, dispensarão todas as chamadouros do reclamo.

* * *

O sr. dr. João Eloy é um homem que trabalha. Fomos encontrá-lo no seu novo gabinete, um salão de bom estilo e de boa traça decorativa, a misturar o cacau a que se reduzia o seu frugalissimo almoço, com a azafama exgotante a que a sua missão obriga.

—Chame-me o chefe da primeira secção! Não ha maneira de tragar estes jesuitas de agora! Junte ao processo, e volte depois para despacho! Gosta de pasteis? Que vá uma brigada hoje mesmo... Queira sentar-se, dar um giro pelos jardins! Não me pompem esses patifes de ar livre!

O sr. conde de Mesquitela, amigo, dedicado do director da Policia de Investigação, vela solicito por ele, arvorado em executar das sentenças proibitivas do medico:

—Não fuma! Não dou licença! Se o medico proibiu, está proibido!

O sr. dr. João Eloy, entretanto, vai dando ordens, e vai dando, sem querer, os topicos da entrevista.

—Acabei com as queixas em papel selado. Se isto é uma instituição destinada a servir, e não a explorar o publico, quem tiver de recorrer aos seus serviços poderá fazê-lo sem dispendio de dinheiro. Um agente, um auto de noticia, e, mais nada! O resto, a justiça que se nos pede, fa-la-hemos nós depois como é nossa obrigação.

Chegou uma delegação da Carris; chegou uma avalanche de queixosos; chegou um continuo com uma abada de processos; chegaram varias pessoas mais com pretensões diversas que se ligam a investigações em curso.

E todos foram atendidos, só os da Carris deixando á coscovilhice do jornalistica um informe digno de publicar-se: A linha electrica do Torel vai ser restabelecida, porque assim o torna preciso a afluencia de passageiros determinada pela mudança da Policia. Mais: está a negociar-se a concessão de "passes" para os agentes da P. I. C. que, na altura em que ficaram, só podem descer por sacrificio grande á parte baixa da cidade.

Subir a Calçada do Lavra a pé, é mais dificil do que levar para a Graça a pau e corda, um paquete de tonelagem monstra.

* * *

—Casa nova... vida nova... Que vai fazer a sua Policia, agora que já tem desafogada moradia?

—Vai trabalhar.

—Como?

—O melhor que possa.

—Planos...?

—Não ha planos; haverá o que as circunstancias impuzerem. Antes de mais nada...

—Limpar a cidade.

—Ora ai tem uma necessidade urgente. Já dei ordem para que se vigiem bem os jardins á noite, para que se reprima, custe o que custar, a imoralidade que por ahi vai. Desde os desbragados de linguagem até aos relaxados de processos e de maneiras, quantos cá vierem quantos ficarão sabendo o que a desvergonha lhes custa.

Outra noticia que vale:

—Vou promover a especialisação de agentes. Serão criadas brigadas especiais para as varias especies de delictos que todos os dias caem sob a alçada da Policia, e...

—?!...

—Como o Instituto de Medicina Legal fica aqui perto, vamos a vêr se consigo que alguns agentes por lá passem... que bem precisam e bem mais uteis se tornarão depois.

E ficamos nisto:

A cidade vai ser limpa da corja que a infesta—amorais e gatunos, viciosos e profissionais do crime.

—Será possivel chegar-se á perfeição de poderem as mulheres andar na rua sem risco de que as vexem?

Ah meu amigo! Oh eu meto na ordem essa gente que teima em fazer gala da sua baixeza moral, ou não me julgarei digno de trabalhar a esta secretária que tem sido muitas vezes a mascotte e a minha conselheira preferida! Não lhe conhece a historia?

—Não.

—Pois,.. é a secretaria do grande homem de bem e grande magistrado que se chamou e chamará sempre o juiz Veiga da Policia!

Aguas Mineraes

A Companhia Portugueza das Aguas Salus (Vidago), pede aos Ex.mos consumidores das suas aguas que exijam sempre a marca Salus (Vidago) que se apresenta á venda, inalteravel, tal qual sai da Fonte e garantindo-se a sua puresa e mineralisação.

Esta Companhia proprietaria das Fontes Salus (Vidago) nada tem de comum com outras entidades concessionarias de Fontes de aguas mineraes.

C.ª PORTUG.ª DAS AGUAS SALUS (VIDAGO)
R, S. JULIÃO, 168—TELEF. C. 2688

NUMEROS!

Metade

«do deficit»

é absorvido

por carvão, gazolina e oleos

Agora que se agitam no país questões de fomento hidraulico; que se pôz em fóco o valôr dos carvões nacionais, objecto de um decreto que visa aproveitar o que é nosso e evitar uma tão grande drenagem de ouro para o estrangeiro—não deixa de ser curioso pôr diante dos olhos dos leitores alguns numeros, que dizem o que gastamos e o que mandamos vir de fóra, para acionar maquinas e motores, para nos iluminarmos, emfim para usos industriais e domesticos.

As projectadas obras das quedas de agua do Douro e as do Zezere (estas muito vagas ainda), e o uso dos carvões nacionais (se isso der resultado pratico como se crê), podem contribuir para diminuir os pavorosos numeros que abaixo seguem, se não estão completos, pois se conglobam apenas os mais importantes artigos da Pauta.

* * *

Carvões (hulha, antracite, linhite e coque):

Em 1923 trouxemos de fóra 794 milhões de quilos e em 1924, 939 milhões de quilos, isto é: quasi um milhão de toneladas!

Custou-nos isso, numeros da estatistica, inferiores perante os do mercado, 144.000 contos em 1923 e 190.000 contos em 1924.

Em 1925, só em nove meses desse ano, essa importação obrigatoria custou-nos 90.000 contos. O ano passado, os três primeiros meses levaram-nos exactamente 29.233.677$00. Este ano estas cifras sobem.

* * *

Quanto a gazolina, utilisada em fabricas, e em viação, principalmente, veja-se o que se apura, pelo minimo, e com os valores inferiores aos do mercado:

Trouxemos dos Estados Unidos e Inglaterra, quasi exclusivamente 8.836.727 quilos em 1923, e em 1924, 11.047.157 quilos.

Em 9 meses, só, do ano de 1925, atingimos 10 milhões de quilos! E estes numeros cresceram de então para cá espantosamente.

Quanto pagamos em gazolina? 13 mil contos em 1923, 19 mil contos em 1924, e só nos segundos 9 meses de 1925—13 mil contos.

Oleos para iluminação (petroleo) é vêr: 20 milhões de quilos em 1923 e igual quantidade em 1924, que nos custaram, respectivamente, 12.500 e 17.300 contos.

Oleos pesados para combustão, e outros não especificados, atingem a brutalidade (para nós, portugueses) de 30 milhões de quilos em cada um daqueles anos, num valôr, pela estatistica, de 60.000 contos.

Em resumo:

Para gaz, electricidade, motores, iluminação domestica, lubrificação, navios, etc., devemos canalisar para o estrangeiro (não é exagerado calcular, pelas somas, pelas flutuações, e pelas crescentes notas estatisticas sôltas), coisa parecida com 320.000 contos por ano.

Se a hulha branca vier, como se espera, a fazer energia (luz e fôrça), quer a internacional, quer os portugueses, e se o apreitamento do carvão português não der em droga, quanto se podia diminuir naquela cifra, que explica muitas das crises que por cá temos, e atribuimos todos uns aos outros!

Excursão de recreio

Parte, no proximo sabado, em passeio de recreio, para o norte do país, o Grupo «Os Rabecas».

Varões de latão para galerias
Chegou nova remessa.
Preços baratos.
CALÇADA DO COMBRO, 3.

A Cidade

Autentico Moka
O melhor café á chavena—Magnifico bagaço
Cana superior
só no
Café do Coliseu
Telefone: N. 5714

UMA CARTA

A obra do ministro da Justiça

apreciada por um advogado

Do sr. dr. Manuel Antonio Monteiro Filipe recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Director:* — Rogo a V. a fineza de, por intermedio do seu importante diario, fazer as seguintes perguntas ' sr. ministro da Justiça:

Tendo S. Ex.ª decretado inesperadamente, a antecipação das férias judiciais, facto esse que trouxe incalculaveis prejuizos a muitos litigantes, porque é que, em compensação, não suprimiu tanto formulario inutil e antiquado com que são revestidos certos actos judiciais que assim decorrem com uma morosidade cruciante?

Porque não se declaram urgentes todos os actos tendentes á execução das sentenças?

Porque é que os traslados, uma vez extraidos dos processos, não baixam imediatamente á 1.ª instancia com a simples remessa, sem acordãos que autorizem a baixa e sem a sequente chicana que se eternisa só para iludir a execução sentença?

Porque não se executa esta com a simples certidão de acordão no caso em que os recursos não têm efeito suspensivo?

Para exemplificar, vou resumidamente narrar os factos seguintes:

Na 1.ª Vara Civel do Porto, em 19.. foi posta uma acção de despejo de propriedade rustica, situada em S. Tomé, por ter sido aquele o fôro escolhido no respectivo contrato. Foi julgado em 1926 improcedente pelo juiz Silvestre Cardoso. Os A. A. em face daquela decisão absolutamente injusta, eivada de erros e com parcialidade, manifesta já no decorrer da instrução do processo, recorreram para o Venerando Tribunal da Relação do Porto. E, em Março deste ano, poucos meses após a entrada do processo naquele Venerando Tribunal, foi proferido acordão pelos Meretissimos Desembargadores Doutores Pedreira de Moura, Pinheiro Ferro e Teixeira de Queiroz, actual presidente interino do referido Tribunal Superior. Nesse proficiente acordão foi feita justiça aos A. A. atendendo-os no recurso. Outra coisa não era de esperar de tão excelentes juizes que gosam da mais justificada e reputada fama de magistrados integros, sabedores e honestissimos no desempenho das suas funções, porque nunca consideraram as suas decisões como favor ou graça a conceder, mas sim como a expressão mais absoluta da rectidão e do direito a aplicar áqueles que clamam, com razão, por justiça.

A esses magistrados e a outros que como eles têm a noção tão alevantada dos seus deveres as nossas humildes homenagens.

Após a publicação daquele douto acordão seguiram-se os termos prescritos do Cod. do Proc. Civil. Não faltou o pedido, por parte do reu, de aclaração do acordão que magistralmente bem claro e redigido estava pelo grande vulto da jurisprudencia Portuguesa que é o ilustre Desembargador dr. Pedreira de Moura, relator desse processo. Tal pedido de aclaração foi indeferido em acordão. Mas com isto apenas se pretendia retardar a extracção do traslado de modo a que, depois de extraído, não viesse a baixar á 1.ª instancia antes de férias.

Depois das intimações do novo acordão veio o réu interpôr recurso de revista. Só nesta altura é que a lei permite e logicamente a extracção do traslado á custa do vencido.

Contadas as custas do processo conjuntamente com as do traslado, e depois

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ASSISTENCIA INFANTIL

O milagre da praia da Costa da Caparica

onde vão viver mil e quinhentas creanças

A praia da Costa de Caparica, pela sua extensão, belezas naturais, amplo horisonte, pela mata florestal que lhe está ligada, cheia de sombra e de frescura, pelo pitoresco das suas faluas de pesca primitiva, sobretudo pela sua limpidez, transparencia de luz e limpeza, é já hoje das mais belas de Portugal. Chamam-lhe a «Praia Desconhecida», a «Praia do Sol» — com sua amplitude de quarenta quilometros e a sua profundidade de mil e trezentos metros.

Muito rudimentar, como praia balnear — apesar de ali se reunirem já cêrca de cem familias, e de frequencia de artistas, escritores, oficiais da Marinha e do Exercito, professores, gente que procura repouso e não bulicio —, a Costa de Caparica vale principalmente pelo seu caracter de praia para crianças, nas quais opera milagres de cura, como nenhuma outra de Portugal.

Medicos ilustres a recomendam pela excelencia dos resultados obtidos em milhares de crianças que a cidade estiola e o ano lectivo extenua. Os srs. drs. Leonardo de Castro Freire, Leite Lage, Fernando de Lencastre e Manuel Bravo, que agora nos lembram, e são autenticas autoridades, indicam-na, em comunicações que chegam ao estrangeiro, como a ultima palavra na clinica infantil, substituindo pela acção do sol, da luz, da agua, pela riqueza doseada do iodo, toda a terapeutica infantil até aqui utilizada.

«Tão eficaz como as melhores praias de grande nomeada» — escreveu o dr. Leite Lage; «Opera verdadeiros milagres», disse o dr. Fernando de Lencastre; «Virá a ser a praia do largo futuro», escreveu o dr. Leonardo de Castro Freire.

Repetindo o que fica acima, o *Diario de Lisboa* não pretende diminuir as outras praias de Portugal, desde as já tornadas comodas e bem servidas de hoteis e habitações, ás que ainda estão — talvez felizmente — por serem objecto de considerações especiais de turismo.

Sómos um país rico de litoral, num clima temperado, e na melhor zona do Atlantico. Mas o que queremos afirmar é que, pela sua posição, caracteristico, e até pitoresco, a Praia da Costa de Caparica é das mais lindas — e isto queremos agora acentuar — das mais recomendaveis para crianças. E' a verdadeira Praia-Sanatorio.

* * *

As Juntas de Freguezia de Lisboa, assim o entendendo, apoiadas nos conselhos dos medicos especialistas, alguns dos quais só a conhecem através os milagres operados nos doentes — projectam construir naquela Praia de Caparica um extenso pavilhão permanente para receber crianças, e uma colonia balnear de Junho a Outubro.

A Camara Municipal de Almada, hoje do distrito de Setubal, a cuja frente se encontra o sr. Sampaio e Melo, pessoa distintissima e de notavel energia, que se está interessando por esta riqueza inaproveitada e beleza mal conhecida da sua região — já comunicou á Comissão Executiva das Juntas a sua aquiescencia na cedencia do terreno, tendo enviado as plantas respectivas.

O sr. Joaquim Soares Marante, da Junta dos Anjos, antigo oficial da Grande Guerra, que lá fóra viu alguma coisa do que nesta especialidade de assistencia infantil, pelo mar, se pratica de melhor, é o apaixonado da ideia. Ele nos disse hoje:

—Sim, senhor. O estado precario da população infantil de Lisboa precisa de ser combatido. Aqui ao pé da porta temos a cura, com resultados notaveis que os estrangeiros registam. Vamos de corpo e alma dedicar-nos á Cruzada de dar ás crianças assistencia balnear, permanente e temporaria, naquele belo pedaço do litoral português, como outro se não conhece. Tencionamos construir um Sanatorio Permanente, para crianças de todo o país que as familias e os medicos para ali enviem, e pavilhões isolados para a colonia infantil balnear de Lisboa.

—Quantas crianças aproveitarão da iniciativa?

—Mil e quinhentas, em periodos de 15 a 20 dias. Os 10.000 metros quadrados do areal que necessitamos já nos fôram gentilmente cedidos pela Camara de Almada.

—E as Juntas de Lisboa?

—Algumas ainda não sentiram a grandeza do projecto e o espantoso beneficio que dele resulta. Os medicos, contudo, incitam-me, e os nossos colaboradores não desanimam. As Juntas de Belem e da Ajuda compreendeam o problema, e tanto que já têm as suas crianças a banhos na margem do Norte, na sua area. Infelizmente, deixam por todos os aspectos um pouco a desejar estas praias pequenas, uteis sim, mas mais de divertimento do que de cura.

—Como realizarão a obra?

—E' dificil, mas não impossivel. Distribuimos 4.463 circulares por todo o país, para Camaras, Administrações, Governadores, presidentes das Juntas, etc.. Recebemos uma centena de respostas, e não querendo ser pessimista neste capitulo, esperamos receber, pelo menos, metade das respostas pedidas. A Camara de Mafra enviou dois contos, a Junta Geral de Vizeu um conto, a Camara de Vila Nova de Famalicão 342$50.

—A quanto montam as despezas?

—A 700 contos. A construção, que não levará mais de meio ano, é toda em tijolo de alvenaria belga. O auxilio da Camara de Lisboa e do Estado é indispensavel. E' uma obra util, humana, patriotica, para dar combate á miseria fisica que se nota na população infantil de Lisboa.

Lembrámos ao nosso entrevistado que algumas construções que se estão a fazer naquela praia empregam blocos de cimento e areia, baratos, e ali mesmo construidos. E' talvez preferivel ao processo belga.

—Seja como fôr, as Juntas de Lisboa terão para as suas crianças e as do país, construido na Costa de Caparica o seu Sanatorio e pavilhões, já no ano proximo. E' o que interessa a esta Cruzada de Beneficencia.

Monumental Club
(Palacio de S. Luiz)
A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que hoje se realisa um Jantar á Americana com o concurso das artistas, TERESITA ANDRES, ZEGRINA e ZUMA.

Pelos teatros

«A Aldeia dos Macacos»

Continuamos hoje a dar a distribuição da revista «A Aldeia dos Macacos», que dentro de dias sobe á scena no Teatro Politeama:

«Felisberto», «Leitão», «Brio de Amanhã», «Cozinheiro» e «Bairro Operario», Pereira Saraiva; «Amolador», «Bento» e «2.º reclamante», Julio Burgos; «1.º freguês», «Brio de Amanhã» e «Alto do Pina», Henrique Pereira; «2.º freguês», «Brio de Amanhã» e «Terremoto 1.º», Bettencourt Ataide; «Correio de Ministros», «Um carregador»; «Um freguês» e «Terremoto 2.º», José dos Santos; «Padeirinha», «Rameira» e «1.º de Abril», Lousalira Neves; «Ilusão», «Fonte Santa» e «Sombrinha», Arminda Martins; «Valentina», «Trovador» e «Côr», Maria Benard; «Lóló» e «Alcantara»; Alice Ataide; «Fifi e Côr», Amelia Martins; «Rainha da Beleza» e «Berta», Sára Cunha e «Rainha das Manucures» e «Côr», Cesaria Henriques.

«Olé!. . .»

E' no sabado, 20, que se realiza no teatro Maria Victoria, a «première» da nova revista «Olé!. . .», original de Silva Tavares, Ascenção Barbosa, Abreu e Sousa e José Galhardo. Hortense Luz, a «estrela» da companhia, desempenhará alguns papeis inteiramente diferentes daqueles que ultimamente tem feito. Está despertando um grande interesse o facto de Maria Cristina e Gil Ferreira, artistas de declamação, tentarem pela primeira vez o genero revista. Os restantes papeis estão entregues a Zulmira Miranda, Elisa de Gulzette, Maria Brazão, Antonio Gomes, que desempenhará o «compère», Reginaldo Duarte, Armando do Nascimento, Alfredo Silva, José Silva e Pedro da Assunção.

Teatro Nacional

Está anunciada para hoje a ultima representação da celebre peça «Os Miseraveis», voltando amanhã á scena, em recita unica, a engraçada comedia-farça «O Maluco das Avenidas Novas». Sabado e domingo faz-se «reprise» do emocionante drama «O Paralitico».

Na quarta-feira, 17, realiza-se a primeira representação da peça «Os Irmãos Unidos».

Atraz do reposteiro

E' no dia 17 de setembro que os artistas Lucilia Simões, Erico Braga e a pianista Ivone Gillebert Lambert iniciam a sua «tournée» em automovel, com serões de arte por varios pontos do país, estreando-se em S. Martinho do Porto, numa recita oferecida por Eduardo Brazão (Filho) e com o seguinte programa: as comedias: «Assim são todas...» e «Enigma», do dr. Alberto Osorio de Castro e um grande acto de concerto, canto e recitações. O restante itinerario é o seguinte: Luzo, Casino da Curia, Granja, Vila Real, Chaves, Bragança, Mirandela e Abrantes.

—Estreia-se hoje em Barcelos a companhia Alexandre de Azevedo, com a peça «O sr. dr. e seu marido».

—Terminando os seus contratos, saem no proximo dia 15 do Eden-Teatro, Lina Demoel, Soares Correia e José Morais, e no dia 26, Arminda Polonio e Luisa Durão. A revista «Cosido á portuguesa» prosseguirá ainda mais alguns dias até estarem terminados os ensaios da nova opereta popular «Arco do Cego».

—Estreia-se no domingo no Eden, de Santo Amaro, o actor Mario Campos, que se apresenta como cançonetista excentrico, tendo já firmado contrato para o Casino da Praia de Santa Cruz.

—Nas ultimas representações da revista «Cosido á portuguesa», depois de 15 do corrente, tomará parte em alguns papeis a actriz-cantora Manuela Pinto Basto.

—Realiza-se hoje no Salão Foz, a festa artistica do actor-comico Joaquim Prata.

—A revista «Agua-pé», regista hoje, no teatro Avenida, a sua 20.ª representação.

—No proximo inverno funcionarão no Porto os teatros Sá da Bandeira, exploração da Empreza José Loureiro, com companhias nacionais e estrangeiras; Aguia de Ouro, Empreza Oscar Ribeiro, com espectaculos de revistas, e Carlos Alberto, Empreza Neves, com a Companhia Cremilda de Oliveira, de «vaudeville».

—Durante o actual mês e o que vem realisar-se-hão varias reparações nos treatros da Trindade e S. Luiz, sendo as deste ultimo no palco.

Teatro Salão Foz
A's 21
RECITA DE JOAQUIM PRATA
2.º acto da revista «Secretario dos Amantes». — Grande acto de variedades. A'manhã: Estreia da notavel «vedeta» Pilar Monteiro, de Silva Sanches e de Joe and miss Toniette.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Os Miseraveis».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Eden—A's 20 e 3¼ e 22 e 3¼—«Cosido á portuguesa».
Salão Foz—A's 21 — 2.º acto da revista «Secretario dos Amantes».—Animatografo e Variedades.
Coliseu—A's 21,45—Companhia espanhola de variedades.

ANIMATOGRAFOS

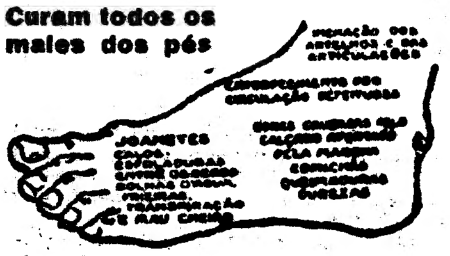
Olimpia — Das 2 e 1½ da tarde ás 12 e 1½ da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristo - Club-Dancing—O unico sempre em festa.

EDEN
COMP.ª ALMEIDA CRUZ—Telefone N. 3800
Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da unica revista em duas sessões
COZIDO Á PORTUGUEZA
antes da sua completa remodelação
Segunda-feira: Recitas dos autores Lino Ferreira, Silva Tavares. Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés

A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

A venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 22 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia, em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134, de 25 de Julho p. p., do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes nao reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terao de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 20 do mesmo mês, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 4 de Agosto de 1927.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Acabaram-se os **esquecimentos,** com este poderoso aparelho.
Vê-lo é compra-lo.
Horo-Memo
(A memoria mecanica)
Em exposição em LISBOA, na Papelaria Luso-Brasileira, Rua Augusta, 86; e no PORTO, na Casa Guimarães & C.ª, Largo dos Loyos, 76.
DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL:
JOÃO PIÇARRA & C.ª
A. ALMIRANTE REIS, 60, D.
LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES
A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias
DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE
OS MISERAVEIS
A'manhã: O Maluco das Avenidas Novas

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,45
A representação da revista
Agua-pé

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028*
Apressam-se os trabalhos de enscenação e montagem para a 1.ª representação da revista
A ALDEIA DOS MACACOS

ASSINATURAS DE VILEGIATURAS DO *Diario de Lisboa*

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do Diario de Lisboa, *assinaturas por 10, 20 e 30 dias,* **não podendo, contudo, ir além de 31 de Outubro,** *mediante o pagamento ou a remessa da respectiva importancia.*

10 dias	.....	*3$00*
20 »	.....	*6$00*
30 »	.....	*9$00*

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.
TELEF. N. 1200
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares de Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo —17 e meia— Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00 Pelo correio 11$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

Todos os bons apreciadores devem exigir os charutos
«Edo del Monte»
Preços ao alcance de todos.
Charutos desde
$80 centavos

ESTRANGEIRO

PIANOS «SCHWECHTEN»
de cauda e verticais
OS MELHORES DO UNIVERSO
OLAVO CRUZ, L.da
LARGO TRINDADE COELHO, 6 (Antigo S. Roque)

O MOMENTO INTERNACIONAL

Paris

vai ter a domicilio

o aquecimento

que em Lisboa é um luxo

Porque se não distribui o calor a domicilio, como a agua, o gaz e a electricidade?

Esta pregunta, feita por Louis Beraud em Paris, tem actualidade em Lisboa, uma cidade que, por ter fama de bom invernadouro, "rapa" frio caseiro, sem apêlo daquelas chaminés provincianas que distribuem o bom calor familiar. E' verdade que, mesmo em Lisboa, já muita gente utiliza caloriferos de petroleo, ou de dispendiosa energia electrica, mas, por assim ser, escrevemos que a pregunta tem actualidade lisboeta.

A "chauffage" central é cara e tem varios inconvenientes, como seja a instalação, compra de combustivel, perigos de incendio, etc.

Para diminuir estes inconvenientes pensa-se organizar centros de aquecimento, servindo-se mais dum predio. Seria o primeiro passo para o aquecimento publico, que vai ser ensaiado em Paris, por resolução do Conselho Municipal. Nos Estados Unidos não é novidade, porque o aquecimento urbano data de 1877, anterior á distribuição da electricidade. A sua extensão é consideravel, não só em Nova York, que fornece dois mil predios em 61 quilometros de canalização com 1.100 toneladas de vapor por hora.

Na Alemanha existe aquecimento urbano, em Berlim e Hamburgo, onde os vereadores parisienses a foram aprender. O principio do aquecimento urbano consiste em utilizar as calorias do vapor de agua produzido em centros preparados com maquinas especiais. Este vapor é distribuido por meio de tubos de aço, cuidadosamente protegidos contra o frio e subterraneos. Medindo com um contador de agua a quantidade de vapor condensado na instalação, sabe-se o numero de calorias utilizadas.

Este sistema vai ser adoptado em Paris, com garantias tecnicas de exito e funcionamento perfeito.

A primeira Central de produção de calor será instalada em Bercy, na antiga oficina electrica do Metropolitano, hoje inactiva e propriedade da Camara de Paris.

Esta oficina servirá a toda a cidade luz, em duas filiais em Saint-Onen e Issy-les-Moulineaux. Pensa-se mesmo aproveitar os calores perdidos em varias oficinas aonde existem fornos desaproveitados.

A deminuição de consumo de carvão de luxo em aquecimentos particulares será uma das imediatas economias que justificam a ideia.

Foi autorizado a fazer experiencias um concessionario que evitará ao municipio o risco das despesas de ensaio. Num praso de seis anos deve funcionar o novo sistema, com tarifas fixadas, tendo sempre em conta o preço do carvão, altas e baixas.

O aquecimento urbano deverá funcionar de 15 de Setembro a 15 de Maio, sem interrupção.

Esta ideia do calor, em pleno verão lisboeta, impressiona ou desinteressa, mas a verdade é que é preferivel ser formiga, no bom sentido, a gozar as delicias imprevidente da lirica cigarra. E na tepida Lisboa sofre-se autentico frio com resignação primitiva. Muito portuguesinho prefere o aquecimento interior, facil neste país do vinho, mas outros, a maioria, entram de protestar contra o suplicio, publico e particular, que obriga as senhoras a irem de capas de peles para teatro de luxo onde o aquecimento é um luxo que se dispensa.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Sacco e Vanzetti

CHARLESTONW, 11

A SENTENÇA DE SACCO E VANZETTI FOI SUSPENSA ATE 22 DO CORRENTE. — (L.)

BUENOS AIRES, 11

A suspensão da sentença proferida contra Sacco e Vanzetti provocou grandes manifestações de entusiasmo entre a multidão que percorre as ruas de Buenos Aires. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 11

Noticiam de Dublin que os partidarios de De Valera reuniram-se ontem, á noite, para resolver se os Parlamentares seus correligionarios eleitos pelo ultimó sufragio deviam ou não ocupar, em face dos ultimos decretos de segurança publica e de alteração á lei eleitoral, os seus logares e prestar juramento de fidelidade ao Rei.

Consta que dessa reunião resultou decidirem abandonar a politica de abstenção e apoiar no Parlamento, coligados com os trabalhistas e os partidos da Liga Nacional, uma tatica de oposição violenta ao actual chefe do governo, Cosgrave, até fazê-lo substituir pelo leader dos trabalhistas Thomás Johnson.

Um dos primeiros actos do novo governo séria chegar a acôrdo com o governo britanico para a modificação do juramento parlamentar.

A efectivar-se a projectada coligação, o gabinete Cosgrave tem os seus dias contados. — (L.)

O resultado do Conselho Central dos Soviets é interpretado como uma vitoria inesperada de Trotzki e Zinovieff.

O «Tageblatts», de Moscou, afirma que é este o primeiro golpe vibrado em Staline. — (L.)

no Panamá

BALBOA, 11

O sismografo desta cidade ficou avariado e com a agulha partida em consequencia de um abalo de terra que se calcula haver tido o seu epicento a 100 milhas ao sul da Republica do Panamá. — (L.)

Da Holanda

HAIA, 11

Mahmoud Essad bey, ministro da Justiça da Turquia apresentou no tribunal internacional a sua replica ao representante da França, no caso do «Lotus». — (L.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ROLLS ROYCE Cabriolet mod. . . .	1921
MERCER torp. 7 log. mod.	1922
HUDSON torp. 7 log. modelo	1924
CADILLAC c[2 carrosseries 7 log. modelo	1922
FIAT torp. 5 log. Sport mod. 510 .	1924
RENAULT conduite 6 HP 4 log. mod.	1925
MORRIS 2 log. modelo	1924
MORRIS torp. 5 log. mod.	1925
Camionete Auto Omnibus Rochet Schneider 18 HP. 28 passageiros modelo	1925
Camionete Lactil c[Galera para 2000[2500 kg. modelo	1922

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A hora da Aviação

BUENOS AIRES, 11

Uma bomba caída, por desastre, de um aeroplano, matou três pessoas e feriu dez. — (L.)

Morreu um piloto da Aviação, em consequencia de não ter funcionado o pára-quedas de que pretendia servir-se quando se atirava de um aeroplano. — (L.)

SAN DIEGO, 11

Um aeroplano dos Estados Unidos que voava em direcção ás Ilhas de Hawai, incendiou-se proximo de Oakland, morrendo três oficiais que nele seguiam. — (L.)

LONDRES, 11

Foi ilibada de culpa a enfermeira Josephina White, que ha dias havia sido presa a bordo dum transatlantico, suspeita de ter causado a morte ao engenheiro Luiz Fisher.

O exame medico provou que Fisher falecera em consequencia de uma sincope. — (L.)

Da Italia

ROMA, 11

Os sismografos italianos registaram um violento abalo de terra á distancia de nove mil quilometros na direcção oriental. — (L.)

Variedades espanholas

«Alma» está dando espectaculos sensacionais no Coliseu

"Alma", a magnifica Companhia Espanhola de Variedades, que traz no seu elenco alguns dos melhores valores do teatro alegre e ligeiro do pais visinho, faz hoje pela ultima vez exibição do belo programa com qne se estreou no Coliseu dos Recreios, e que não obstante o grande sucesso com que foi coroado, será amanhã, completamente substituido, visto que o reportorio da companhia é vasto e o seu plano é variar continuamente os seus espectaculos.

Defacto, é a diversidade dos numeros, quadros e scenas a caracteristica principal destas encantadoras reuniões artisticas, em que tudo é belo e sugestivo, desde os "couplets" e canções cantadas primorosamente pelas cancionistas Laura, Moreno e Ninetta, aos bailados deliciosos de Candida Cortez e Elisa Rojas, cuja graça e vivacidade enche a scena de rumor e movimento e a sala toda de alegria.

"Pencudo no Cabaret" ou "Alma Frivola" é um hilariante "sketch", em que se expande a veia comica do actor Palacios, que faz rir toda a gente. Lindos são, na verdade, os quadros regionais "Alma Espanhola", "Alma Galega", "Caminho do Pilar", "Alma Aragonesa", "Aromas de Valencia", "Alma Gitana" e outros, em que tem belo trabalho a aplaudida actriz Celi, não faltando, para maior divertimento do publico, o "fox-trott" "Babel", que a assistencia todas as noites canta, em côro, e que hoje se repete, pela ultima vez, como os restantes numeros deste programa.

Instrumentos cirurgicos
Aparelhos de medicina
Estabelecimento Alvaro Campos
12, 1.º
LARGO DO CHIADO

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

A PASTA DA JUSTIÇA

Porque não se tomam medidas que a experiencia indica e impõe?

(Continuação da 5.ª pagina)

da intimação do termo de remessa é o processo enviado · Secretaria do Supremo Tribunal.

Do mesmo modo o escrivão devia proceder para a baixa á 1.ª instancia do traslado, visto estar contado e pago. Assim, cumpria-se o paragrafo 3.º do artigo 1.151, que textualmente diz: «O traslado baixará á 1. ªinstancia».

Mas, infelizmente, a praxe estabeleceu que a baixa deve ser requerida e em acordão ordenada.

Para isso os A. A. depositaram o preparo para tal pedido, o que é um contrasenso por colidir com a disposição do artigo 1.002, do Codigo Processo Civil e que bem revela que tal praxe é contraria ao espirito da lei.

Ordenada a baixa do traslado em acordão, foi este intimado 5 dias depois. Preparava-se o escrivão para reter o traslado mais 5 dias para aguardar o transito em julgado dum acordão que não só não admitia recurso algum por não estar compreendido em nenhum dos casos de admissão, taxativamente, demarcados pelo Codigo do Processo Civil, mas, sobretudo, por se tratar dum despacho de mero expediente. E um despacho quer de juiz singular, quer de acordão, que admita recurso algum, não tem que aguardar transito em julgado. Nestes termos os A. A. requereram ao Ex.mo Sr. Juiz Relator, sendo-lhe deferido o pedido. O escrivão, em face desse despacho, remeteu á conta os autos do traslado, porque o traslado em si já estava contado e pago. Imediatamente veio o réu requerer que o despacho do Ex.mo Sr. Juiz Relator fôsse presente em conferencia e cobrados do contador os autos do traslado. Em conferencia o por acordão foi confirmado o referido despacho e condenado o réu nas custas do incidente. Depois da intimação daquele acordão, veio novamente o réu reclamar contra a condenação em custas, e que fôssem os autos de traslado novamente a conferencia. A este pedido opuzeram outro os A. A. em que tomavam o encargo do pagamento das custas pelo réu e que os autos de traslado seguissem os seus tramites para baixarem á 1.ª instancia. Foi deferido este pedido aos A. A..

E contados os autos do traslado, fôram as suas custas pagas na importancia aproximada de 600$00 Escudos.

De novo voltou o réu a reclamar contra a conta, e interpôr recurso do ultimo acordão que era de méro expediente.

Presentes em conferencia as reclamações e pedidos do réu, tudo lhe foi indeferido, sendo condenado como litigante de má fé.

Ora agora, com franqueza, remediou, porventura, o sr. ministro da Justiça estes inconvenientes?

Com absoluta confiança pode recorrer-se á justiça, quando nos tribunais superiores se encontram verdadeiros jurisconsultos dentro da toga mais impecavel de magistrados dignos e honrados.

O publico que bem os distingue, a esses, rende-lhes a maior das homenagens, como deve sempre prestar-se á Virtude, ao Valor e ao Saber. De v.— *Manuel Antonio Monteiro Filipe.*

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A POLITICA DA TARDE

Foi hoje nomeado VICE-PRESIDENTE DO GOVERNO o tenente-coronel Passos e Sousa

Assumiram uma alta importancia os dois conselhos de ministros ontem realizados em casa do Chefe do Estado.

No primeiro foi tratada a questão das quedas de agua do Douro, tendo o sr. ministro dos Estrangeiros feito um largo relato da forma como decorreram os trabalhos da conferencia luso-espanhola e das conclusões a que nessa conferencia se havia chegado.

No segundo foi tratada a questão politica, havendo-se tambem chegado a conclusões de que dá conta a seguinte nota oficiosa:

"O conselho de ministros tomou conhecimento da situação de Angola, em face das informações enviadas pelo Alto Comissario, e deu a ultima redacção ao decreto que cria a vice-presidencia do ministerio e que amanhã será publicado no "Diario do Governo„, assim como o decreto que nomeia para o referido lugar o tenente-coronel Passos e Sousa„.

* * *

Uma missão composta pelos srs. conselheiro Luis de Magalhães, Leopoldo Mourão e Gaspar de Abreu, elementos dos mais categorisados da causa monarquica, avistou-se ha pouco, em Inglaterra, com o ex-rei de Portugal, tratando com ele assuntos que dizem respeito á marcha e atitudes a assumir no nosso país pelos adeptos do sr. D. Manuel II.

O sr. conselheiro Luís de Magalhães dá conta das "démarches" realizadas, em entrevista hoje publicada no orgão oficioso da causa monarquica e da qual transcrevemos:

"Certas deliberações que ha meses se tomaram e foram do dominio publico, haviam provocado mal-entendidos e suscitado melindres. Os que se julgaram atingidos por esses melindres resolveram, de pleno e leal acordo com o ilustre Logar-Tenente d'El-Rei, o meu velho e querido amigo Ayres de Ornelas, representar a Sua Magestade, expondo-lhe a situação que isso lhes creára. Foi essa mensagem que nós fomos encaregados de depôr nas mãos de Sua Magestade, para que, considerando o assunto, o resolvesse como julgasse de justiça. Mais nada.

—Mas, fala-se ai em queixas, indisposições...

Pois, deixe falar. Os intuitos que nos levaram a Londres foram simplesmente os de sanar complicações, promover e assegurar a harmonia e a união da Causa, a aproximação de todos os seus elementos, o estabelecimento de objectivos comuns entre as varias correntes monarquicas„.

Trata-se, como é tambem do dominio publico, das divergencias de opinião suscitadas entre as duas corrente de opinião monarquica, a integralista e a constitucionalista, divergencias que os dirigentes da causa monarquica procuram fazer desaparecer.

O sr. conselheiro Luis de Magalhães, na entrevista a que fazemos referencia, ocupa-se ainda dos trabalhos de varia ordem que o ex-rei de Portugal está realizando e da atenção com que ele segue as coisas da nossa terra.

O "Diario„ de hoje publica, pela pasta das Finanças, um decreto autorizando serviços extraordinarios prestados pelo pessoal menor daquele ministerio, e um decreto ractificando o n.º 13.999, que aprova o contracto da locação das fabricas e marcas de tabacos do Estado, em virtude da adjudicação que foi feita á Companhia.

* * *

O decreto que diz respeito á criação e funções do cargo de vice-presidente do Ministerio deve ser concebido nos seguintes termos:

Artigo 1.º—E' criado o lugar de vice-presidente do Ministerio, que será provido quando o presidente do Ministerio o julgar necessario.

Art. 2.º—Compete ao vice-presidente exercer todas as funções ministeriais que, por delegação verbal ou escrita, o presidente lhe conferir.

Art. 3.º—No caso de impedimento do presidente, exercerá a plenitude das suas funções o vice-presidente.

Art. 4.º—O vice-presidente terá o vencimento de ministro e as despezas de representação atribuidas á presidencia do Ministerio no capitulo III, art. 14.º, do Orçamento de Despezas do Ministerio das Finanças para o actual ano economico.

Art. 5.º—Este decreto entra imediatamente em vigor e revoga toda a legislação em contrario.

Este diploma vai ser publicado nos boletins oficiais de todas as Colonias, bem como o que nomeia o tenente-coronel sr. Passos e Sousa, ilustre ministro da Guerra, para o referido cargo de vice-presidente do ministerio, e que tambem hoje seguiu para a folha oficial.

Esclarecimento

Do nosso colega Ferreira de Castro recebemos a seguinte carta:

"*Meu caro Alvaro de Andrade*:—Pedia-te duas linhas a dizer que nada tenho com o jornalista que assina Ferreira da Costa e que ha dias foi agredido, conforme o *Diario de Lisboa* noticiou. Não imaginas o numero de pessoas que me tem vindo preguntar porque fui agredido e felicitar por "eu„ tez saido ileso...! Com isto coincide eu passar por autor de trabalhos que aquele jornalista escreveu...

Como não quero enfeitar-me com penas de pavão, peço-te um esclarecimenno *Diario*. Um grande abraço do *Ferreira de Castro*.„

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CASAS PARA POBRES

Quando são concluidas as obras do Bairro Social do Arco do Cego?

O Bairro Social do Arco do Cego—bela ideia que os azares da politica e da finança não deixaram frutificar—volta a estar novamente em foco. Iniciado em 1919, suspenso até hoje—e já lá vão cinco anos — passou para os serviços municipais.

A camara tomou conta dele. Demos hoje um passeio pelos escombros do Bairro. Ha de tudo: casas construidas, caboucos, carcassas de madeiramentos—e abandono. O Bairro era, como se sabe, destinado a mil familias. Talvez 400 casas. Um teatro, mercado, celeiros, supomos que escola. Gastou-se ali muito dinheiro. Mas nem todo mal gasto.

Cerca de 80 habitações estão quasi completas. Telhados, vidros, cantarias, escadas e até rebocos. Falta a caliça, falta a pintura. Mas o peior já está feito. Mais uns contos e umas centenas de operarios, e antes de Outubro essas oitenta habitações estariam prontas. Se houve desperdicios, gastos exagerados, não ha razão para deixar aquilo ao abandono. Bem fez a Camara em apossar-se do bairro e ir com ele para a frente.

Ha que registar algumas impressões da visita. Sem interesse, com um cicerone, que era caseiro da quinta das Côrtes, onde se assentou o bairro. Ninguem lá mora dentro ainda. Mas mora-se muito peor cá fora. Em cobertas de madeira, de zinco—na terra, mesmo antes de morrer. Ha erros de construção palmares. Um deles é a falta de esgotos, obra primordial que, a fazer-se juntamente com os primeiros caboucos do bairro, custaria tuta e meia. Hoje—imprescindivel como é—são centenares de contos. Tambem não nos parece bem que a grande praça do Bairro, onde se deve erguer o futuro teatro, já com abobadas de tijolo, seja desfeiada com os muros das quintas, pertencentes ás casas que a rodeiam.

O Bairro é amplo. Cada casa serve para 4 familias, mas ha-as de 6 e de 12. Varios tipos; mais interessantes as miudinhos. Caracter português. Ao visitar o Bairro temos a explicação do dinheiro gasto e do tempo dispendido. As construções deviam ter sido feitas em serie, e sobre um modelo unico. Aquilo tudo é muito rico. Social, se quizerem, mas além do nosso tempo. Lá fóra as casas dos operarios—e as do Arco do Cego, estão ameaçadas duma invasão de funcionarios—são mais modestas e sobrias.

O Bairro é bonito, vistoso, aspecto burguez. Bem sabemos que se quiz fazer obra perfeita, estetica, solida. Mas se em vêz de 80 se tivessem apenas feito 8, este numero real, em proporção e harmonia com as posses do Tesouro ha muito que estaria efectivado.

Infelismente sucedeu o que se sabe. Vejamos agora a ação da Camara, que promete.

COCA-COLA agencia e revenda:
RUA DA PRATA, 71, 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114